

Vigilância epistêmica e implicaturas não licenciadas de cadeias de comentários em contexto escolar

Epistemic vigilance and unlicensed implicatures in school-based comment chains

Fábio José Rauen ¹ 
Vanessa da Silva Alano ² 

RESUMO

Enunciados semanticamente subdeterminados são especialmente vulneráveis a interpretações divergentes quando circulam em contextos comunicativos nos quais as suposições que sustentam a mensagem original deixam de permanecer mutuamente manifestas. Este estudo examina como diferentes configurações de suposições contextuais orientam a derivação de explicaturas e implicaturas em condições de assimetria informacional. Adotou-se um delineamento qualitativo e experimental com 27 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, organizados em equipes expostas a distintos cenários contextuais durante uma atividade simulada de cadeia de comentários. A análise concentra-se em uma cadeia inferencial na qual interpretações fundamentadas na empatia traumática e na empatia moralizante entram em conflito. Os resultados mostram que a assimetria informacional favorece a derivação de implicaturas não licenciadas ao modificar as suposições contextuais disponíveis aos intérpretes. Também evidenciam que a vigilância epistêmica permite identificar e rejeitar interpretações incompatíveis com as suposições que sustentam o contexto comunicativo de origem. Esses achados contribuem para a Teoria da Relevância ao esclarecer a interação entre assimetria informacional, implicaturas não licenciadas e vigilância epistêmica, além de apontarem implicações pedagógicas para o desenvolvimento da leitura crítica e da responsabilidade inferencial em contextos de comunicação digitalmente mediada.

Palavras-chave: Teoria da Relevância. Vigilância epistêmica. Assimetria informacional. Implicaturas não licenciadas. Leitura crítica.

ABSTRACT

Semantically underdetermined utterances are especially vulnerable to divergent interpretations when they circulate across communicative contexts in which the assumptions supporting the original message are no longer mutually manifest. This study examines how different configurations of contextual assumptions shape the derivation of explicatures and implicatures under conditions of informational asymmetry. A qualitative experimental design was implemented with 27 ninth-grade students, who were assigned to teams exposed to distinct contextual scenarios while participating in a simulated comment-chain activity. The analysis focuses on an inferential chain in which interpretations grounded in traumatic empathy and moralizing empathy come into conflict. The findings show that informational asymmetry facilitates the derivation of unlicensed implicatures by altering the contextual assumptions available to interpreters. They also demonstrate that epistemic vigilance enables participants to identify and reject interpretations that are incompatible with the assumptions underlying the original communicative context. These results contribute to Relevance Theory by clarifying the interaction between informational asymmetry, unlicensed implicatures, and epistemic vigilance, while also highlighting pedagogical implications for fostering critical reading and interpretive responsibility in digitally mediated communication.

Keywords: Relevance Theory. Epistemic Vigilance. Informational Asymmetry. Unlicensed Implicatures. Critical Reading.

¹ Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Doutor em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tubarão/SC, Brasil. E-mail: fabio.rauen@gmail.com.

² Docente da rede particular de ensino de Santa Catarina. Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Tubarão/SC, Brasil. E-mail: vanessadasilvaalano@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Em ambientes comunicativos caracterizados pela fragmentação contextual, nos quais as informações necessárias à interpretação não permanecem igualmente disponíveis aos interlocutores, os participantes mobilizam seu contexto cognitivo para construir hipóteses e derivar inferências a partir de pistas parciais. Nessas condições, mensagens breves que circulam desvinculadas de seu contexto de origem tornam-se suscetíveis a interpretações divergentes, por vezes espúrias, em razão da dificuldade de recuperar as suposições que sustentam as intenções comunicativas do enunciador.

À luz da Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 1995), esse fenômeno decorre do modo como o sistema cognitivo busca maximizar a relevância dos estímulos ostensivos. Como a relevância resulta da interação entre o estímulo, o contexto cognitivo e as suposições acessíveis, a limitação de pistas reduz a disponibilidade das informações necessárias ao processamento inferencial, comprometendo a obtenção de uma interpretação compatível com a expectativa de relevância ótima.

Para investigar como diferentes conjuntos de suposições contextuais orientam esse processo, este estudo analisa a interpretação do enunciado semanticamente subdeterminado *Maria perdeu o filho* por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada de Santa Catarina. Os participantes foram distribuídos em oito equipes, organizadas em quatro cenários definidos por diferentes configurações de suposições. Cada equipe recebeu três informações tomadas como verdade no cenário experimental: duas constantes — Maria Oliveira (nome fictício) está grávida de seis semanas (S1) e há risco elevado de aborto até a 12ª semana (S3) — e uma variável (S2), apresentada em quatro versões: gravidez de alto risco (S2A), gravidez decorrente de estupro (S2B), gravidez na adolescência (S2C) ou gravidez após a perda da guarda de cinco filhos (S2D).

O objetivo consiste em examinar como diferentes configurações de suposições podem favorecer interpretações distintas ao longo de cadeias de comentários que simulam, em condições controladas, formas de circulação textual características de plataformas digitais. Não se pretende, contudo, descrever o funcionamento sociotécnico dessas plataformas ou de seus algoritmos, mas investigar os efeitos da assimetria informacional sobre a construção de explicaturas e implicaturas, tomando a simulação experimental como recurso metodológico para isolar variáveis contextuais relevantes ao processo inferencial.

Este artigo deriva de um estudo mais amplo que analisou oito cadeias inferenciais produzidas por dois blocos de quatro equipes (Alano, 2025; Rauen; Alano, 2026). O recorte apresentado concentra-se na Sexta Cadeia (S2B→S2C→S2D→S2A), na qual se confrontam duas leituras contrastivas do mesmo acontecimento: uma orientada pela vulnerabilidade da personagem, ativada pela suposição de gravidez decorrente de estupro (S2B), e outra associada às representações sociais da gravidez na adolescência (S2C). O deslocamento entre essas configurações de suposições produz incompatibilidades inferenciais que parecem mobilizar mecanismos de vigilância epistêmica voltados à revisão e à rejeição de interpretações não licenciadas pelas premissas disponíveis.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Teoria da Relevância, formulada por Sperber e Wilson (1995), sustenta que a comunicação humana é orientada pela busca de relevância, entendida como a obtenção de efeitos cognitivos suficientes para justificar o esforço de processamento exigido pelo estímulo ostensivo. Esses efeitos podem reforçar, contradizer ou integrar suposições prévias. A teoria apoia-se em dois princípios complementares. O princípio cognitivo propõe que a cognição humana tende a ser engrenada para maximizar a relevância. O princípio comunicativo estabelece que todo ato ostensivo cria no interlocutor a expectativa de que a mensagem será otimamente relevante, isto é, suficientemente relevante para justificar seu processamento e compatível com aquilo que o falante quis ou pretendeu comunicar (Wilson, 2004).

Dessa expectativa de relevância decorre um procedimento de compreensão segundo o qual o ouvinte considera hipóteses interpretativas em ordem de acessibilidade e interrompe o processamento quando sua expectativa de relevância é satisfeita ou abandonada (Sperber; Wilson, 1995; Silveira; Feltes, 2002). Para que o processamento ocorra com custo reduzido, é fundamental a presença de suposições mutuamente manifestas. Quando essas suposições deixam de ser compartilhadas, como em contextos de fragmentação contextual e assimetria informacional, o custo interpretativo aumenta e a eficiência comunicativa tende a diminuir (cf. Almeida, 2024).

Uma análise inferencial orientada pela noção teórica de relevância distingue dois níveis. O primeiro corresponde à explicatura, entendida como o desenvolvimento da forma lógica codificada até constituir uma proposição semanticamente completa e suscetível de avaliação quanto ao seu valor de verdade (Silveira; Feltes, 2002; Rauen, 2017). Essa explicatura constitui a base proposicional a partir da qual o intérprete mobiliza as suposições mais acessíveis para construir premissas e derivar implicações contextuais. Desse processo emergem implicaturas fortes, quando a conclusão é praticamente inevitável, e implicaturas fracas, quando a interpretação depende de suposições adicionais e admite diferentes graus de força inferencial (Sperber; Wilson, 1995; Silveira; Feltes, 2002; Wilson, 2004; Rauen, 2017).

No âmbito deste estudo, focaliza-se um subconjunto de implicaturas fracas denominado *implicaturas não licenciadas*. Trata-se de inferências derivadas a partir de suposições que não integram o conjunto de informações que sustenta o contexto de origem. Por essa razão, embora possam satisfazer a expectativa de relevância do intérprete, deixam de encontrar respaldo nas informações que sustentam o contexto de origem e dificilmente seriam reconhecidas pelo falante como parte do que comunicou (Wilson, 2004). Diferentemente de outras implicaturas fracas compatíveis com a intenção comunicativa, acabam sendo revistas, canceladas ou rejeitadas pelos participantes. O termo não designa uma nova categoria teórica, mas um recorte analítico para descrever inferências cuja compatibilidade com o contexto de origem se torna problemática e favorece a ativação da vigilância epistêmica.

Esse tipo de inferência é especialmente visível em contextos de assimetria informacional, nos quais diferentes conjuntos de suposições favorecem inferências deriváveis pelo procedimento de relevância, mas não sustentadas pelas informações disponíveis no contexto de origem. Nesses casos, pequenas variações nas suposições acessíveis podem ampliar o espaço inferencial e favorecer interpretações que posteriormente se tornam objeto de revisão ou rejeição.

Os mecanismos de vigilância epistêmica, responsáveis por avaliar simultaneamente a confiabilidade do conteúdo e a credibilidade da fonte, tendem a ser ativados quando uma hipótese exige esforço interpretativo elevado ou contradiz suposições manifestas (Sperber *et al.*, 2010). Em contraste com o viés de confirmação, que tende a reforçar crenças prévias de forma automática, a vigilância epistêmica atua como um mecanismo de monitoramento da coerência inferencial, examinando a compatibilidade entre as hipóteses interpretativas e as premissas disponíveis. Ao funcionar como um filtro de consistência, contribui para reduzir a aceitação de interpretações espúrias e, desse modo, diminuir o risco pragmático associado à adoção de implicaturas não licenciadas.

Em cadeias inferenciais nas quais os participantes operam com conjuntos distintos de suposições, como ocorre na variação experimental de S2, espera-se que implicaturas não licenciadas possam acionar a vigilância epistêmica e favorecer a rejeição de conclusões incompatíveis com as premissas disponíveis. Em contextos comunicativos fragmentados, a relevância ótima depende de uma interseção mínima de suposições. Quando essa interseção se reduz, aumenta a probabilidade de deriva inferencial ao longo da cadeia, ocorre um enfraquecimento progressivo da fidelidade inferencial (cf. Ribeiro; Gligorić; West, 2019) e cresce a vulnerabilidade a interpretações divergentes.

3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e experimental, configurada como estudo de caso em ambiente simulado e controlado. Seu objetivo é examinar os efeitos de suposições contextuais iniciais sobre a interpretação do enunciado semanticamente subdeterminado “Maria perdeu o filho” e sobre a produção de cadeias de comentários em cascata. O desenho privilegia condições de assimetria informacional e a observação da vigilância epistêmica em processos inferenciais associados à circulação textual sob acesso desigual à informação. Como investigação qualitativa, seus achados são situados e não visam à generalização estatística.

A pesquisa envolveu 27 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada catarinense e foi realizada ao longo de duas aulas consecutivas. A escolha dessa faixa etária combinou maturidade letrada suficiente para sustentar operações inferenciais e familiaridade com práticas digitais, ambas compatíveis com os objetivos do estudo. Essa configuração mostrou-se adequada para observar interpretações de conteúdos sensíveis em formatos textuais análogos a postagens em plataformas digitais, bem como manifestações de julgamento moral e empatia.

Os participantes foram distribuídos em oito equipes organizadas em dois blocos independentes (A, B, C e D em cada bloco). Essa organização buscou preservar a independência entre os grupos, permitindo que cada cadeia se desenvolvesse em condições inferenciais distintas.

Os materiais incluíram folhas com três suposições para cada equipe (S1, S2 e S3), um post simulado de Instagram contendo o enunciado-alvo, dossiês para a etapa metacognitiva e gravações em áudio das interações. Temas eticamente sensíveis foram mobilizados apenas para acionar premissas contextuais necessárias à observação de contrastes inferenciais. Esses temas foram tratados de forma descritiva e não imagética, em conformidade com a aprovação do Comitê de Ética e sem a intenção de avaliar os posicionamentos dos participantes.

Optou-se pelo uso exclusivo de texto verbal para isolar a contribuição das suposições contextuais e preservar a subdeterminação semântica do enunciado. Não se buscou reproduzir integralmente a ecologia das redes sociais, pois elementos multimodais tendem a ancorar a interpretação e restringir o espaço inferencial. A ausência de multimodalidade constituiu, assim, uma condição instrumental do desenho experimental.

A manipulação experimental manteve S1 ("Maria Oliveira está grávida de seis semanas") e S3 ("Mulheres grávidas correm riscos maiores de abortar até a 12ª semana") constantes em todas as equipes e variou apenas S2, apresentada em quatro versões: S2A (gravidez de alto risco), S2B (gravidez decorrente de estupro), S2C (gravidez na adolescência, Maria tem 14 anos) e S2D (gravidez após perda da guarda de cinco filhos).

Os procedimentos foram organizados em oito etapas. Na Etapa 1, cada equipe recebeu as três suposições impressas, incluindo uma versão específica de S2. Na Etapa 2, foi apresentado um post contendo o enunciado "Maria perdeu o filho". Das Etapas 3 a 6, as folhas circularam na sequência $A \rightarrow B \rightarrow C \rightarrow D$. Em cada passagem, os grupos produziram um comentário e três metacomentários em tempo controlado. Esse procedimento simulou uma circulação em cascata, permitindo observar possíveis efeitos de distorção acumulada ao longo da cadeia (Ribeiro; Gligorić; West, 2019).

Na Etapa 7, os dossiês retornaram às equipes de origem, que realizaram uma autoavaliação metacognitiva das contribuições recebidas. Na Etapa 8, um breve fechamento coletivo revelou a assimetria de S2 e discutiu seus efeitos sobre as interpretações. Essa etapa promoveu reflexão sobre a influência do contexto na compreensão e evidenciou a atuação da vigilância epistêmica.

Todos os procedimentos foram aprovados por Comitê de Ética em Pesquisa. Houve obtenção de TCLE dos responsáveis e TALE dos participantes, anonimização dos registros, salvaguardas psicoafetivas para o tratamento de temas sensíveis e gravação em áudio das interações. As atividades foram conduzidas pela docente responsável pela disciplina, coautora do presente estudo, cuja presença possibilitou mediação pedagógica, acompanhamento psicoafetivo e intervenção quando necessário. Os registros de áudio foram utilizados como recurso de triangulação qualitativa, contribuindo para identificar inferências implícitas, analisar hesitações e fortalecer a validade interna da análise.

A análise dos dados combinou uma microanálise dos enunciados — contemplando forma linguística, forma lógica, explicaturas e implicaturas — com uma macroanálise das cadeias de comentários, voltada para esforço interpretativo, vigilância epistêmica e alinhamentos ou desalinhamentos comunicacionais. A interpretação foi conduzida pelos autores mediante discussão conjunta dos casos analisados e busca de consenso quanto às categorias mobilizadas. O objetivo foi tornar explícitos os passos interpretativos e favorecer a rastreabilidade da análise.

4. ANÁLISE

A Sexta Cadeia Inferencial ($B \rightarrow C \rightarrow D \rightarrow A$) reúne duas leituras contrastantes do mesmo acontecimento: a empatia traumática (S2B: gravidez decorrente de estupro) e a empatia moralizante (S2C: gravidez na adolescência). O confronto entre essas perspectivas produz os desalinhamentos mais acentuados do *corpus* e favorece a atuação da vigilância epistêmica.

A cadeia é apresentada a seguir.

Etapa 3 – Comentário da Equipe B sobre S4 com base em S2B: estupro. “Maria, o que você passou foi algo muito injusto e pesado. Ninguém merece viver algo assim. Não consigo imaginar o que você está sentindo. Mas se permita viver todos esses sentimentos. Você não precisa enfrentar tudo sozinha. Procure apoio de quem te ame e de um profissional para aliviar a dor do que você passou. Sua vida tem valor, e você é mais forte do que imagina”.

Etapa 4 – Comentário da Equipe C com base em S2C: gravidez na adolescência. “Realmente, entendo que ela merece muito apoio. Ainda mais por ter recebido algo muito precioso e depois o perder. Porém acho que ela é muito nova e deveria se cuidar mais. Espero que futuramente ela melhore e entenda que ela era nova demais para isso. #melhoras”.

Etapa 5 – Comentário da Equipe D, interpretando o comentário da Equipe C com base em S2D: perda da guarda. “Realmente, ter perdido o filho não foi fácil. S21: Porém os riscos de perder o bebê sendo nova são menores que 20%. Então como não foi dito a idade dela, deve-se pesquisar mais sobre o assunto antes de falar. Crítica construtiva”.

Etapa 6 – Comentário da Equipe A, interpretando o comentário da Equipe B com base em S2A: gravidez de risco. “Concordo, Maria, o que você passou realmente não deve ser fácil. Aconselho que você procure ajuda de familiares, amigos e de um profissional. E que Deus te abençoe”.

Etapa 7 – Avaliação Final da Equipe B, com base em S2B: estupro. “Os comentários das equipes A e D são coerentes com a nossa ideia inicial. Concordo com tudo que foi dito. Porém, o comentário da equipe C não teve sentido algum. Não temos a informação de sua idade. Além de que a frase “deveria se cuidar mais” e “espero que ela entenda que era nova demais para isso” estão fora de contexto e podem ser taxadas como uma falta de empatia, já que não teria como “se cuidar” pois foi uma vítima e não teve culpa do ocorrido. E como já foi dito, não tínhamos a informação de sua idade”.

A análise acompanha a progressão da cadeia, do comentário inicial à avaliação final produzida pela Equipe B. A decomposição formal (forma linguística, forma lógica e explicatura) é aplicada apenas aos enunciados que introduzem reconfigurações relevantes, implicaturas não licenciadas ou evidências de vigilância epistêmica.

4.1 Comentário da Equipe B

A interpretação da Equipe B, ancorada na suposição S2B (gravidez decorrente de estupro), atribui centralidade ao reconhecimento do sofrimento da personagem e à sua condição de vítima. Nessa leitura, a personagem não é apresentada como responsável pelo ocorrido; a perda gestacional é compreendida como uma situação que demanda cuidado, acolhimento e empatia, mais do que julgamento.

O primeiro enunciado sintetiza essa leitura: “Maria, o que você passou foi algo muito injusto e pesado” (S5). A formulação apresenta o evento como uma experiência de dupla vitimização – associando violência sexual e perda gestacional – e reforça a expectativa de acolhimento e apoio à personagem.

S5

Forma linguística: “Maria, o que você passou foi algo muito injusto e pesado”.

Forma lógica: $\text{injusto}(\text{passar}(\text{Maria}, \text{estupro} \wedge \text{perda_gestacional})) \wedge \text{pesado}(\text{passar}(\text{Maria}, \text{estupro} \wedge \text{perda_gestacional}))$.

Explicatura: A Equipe B afirma que o estupro e a perda gestacional que Maria Oliveira passou foi um evento injusto e emocionalmente pesado para Maria Oliveira.

Esse comentário torna particularmente acessíveis implicaturas fortes associadas à condição de vítima atribuída à personagem. Em articulação com as suposições manifestas em S2B, destacam-se inferências como:

- (a) Maria Oliveira é vítima do estupro e da perda gestacional;
- (b) Maria Oliveira [como vítima do estupro e da perda gestacional] merece apoio das pessoas; e
- (c) Maria Oliveira [como vítima do estupro e da perda gestacional] não deve ser responsabilizada pelo ocorrido.

Essa leitura se consolida nos enunciados subsequentes, que ampliam a orientação de cuidado introduzida no comentário inicial. Em “Ninguém merece viver algo assim” (S6),

a injustiça é generalizada sem atribuição de agência. “Não consigo imaginar o que você está sentindo” (S7), por sua vez, sugere cautela interpretativa ao evitar a apropriação da experiência da personagem.

Na sequência, o comentário enfatiza estratégias de enfrentamento e apoio. Enunciados como “Se permita viver todos esses sentimentos” (S8), “Você não precisa enfrentar tudo sozinha” (S9) e “Procure apoio de quem te ame e de um profissional” (S10) ampliam a orientação de cuidado já presente na cadeia. O fechamento, com “Sua vida tem valor” (S11) e “Você é mais forte do que imagina” (S12), reforça a leitura empática e a condição de vítima atribuída à personagem.

Em síntese, a Equipe B interpreta “Maria perdeu o filho” (S4) a partir de uma narrativa de injustiça e cuidado, centrada no reconhecimento da personagem como vítima. Compatível com a expectativa de relevância ótima (Sperber; Wilson, 1995), essa interpretação ajuda a compreender por que a equipe tende a defendê-la na etapa metacognitiva subsequente.

4.2 Comentário da Equipe C

O comentário da Equipe C, orientado pela suposição S2C (Maria tem 14 anos), retoma parcialmente a interpretação proposta pela Equipe B. O enunciado “Realmente, entendo que ela merece muito apoio” (S13) sugere a recuperação de uma conclusão já disponível na cadeia: a necessidade de apoio à personagem. Assim, a equipe preserva parte da interpretação construída no comentário anterior, embora passe a operar com um conjunto distinto de suposições contextuais.

Contudo, em “Ainda mais por ter recebido algo muito precioso e depois o perder” (S14), a Equipe C reinterpreta o comentário anterior à luz de S2C. Sem acesso à suposição S2B, a perda passa a ser compreendida a partir da gravidez na adolescência, que assume papel central na interpretação.

As formas linguística e lógica de S13 e S14, bem como as explicaturas delas derivadas, sustentam a construção da explicatura mais desenvolvida associada a S14:

S13

Forma linguística: “Realmente, entendo que ela merece muito apoio.”

Forma lógica: *merecer*(Maria, apoio)

Explicatura: A Equipe C afirma que Maria Oliveira merece muito apoio [das pessoas].

S14

Forma linguística: “Ainda mais por ter recebido algo muito precioso e depois o perder.”

Forma lógica (a): *ainda_mais_por*(receber(Maria, filho) $\wedge$ perder(Maria, filho))

Forma lógica (b): *ainda_mais_por*(P) $\rightarrow$ *intensifica*(*merecer*(Maria, apoio))

Explicatura: A Equipe C afirma que, se Maria Oliveira recebeu algo muito precioso/o filho de Maria Oliveira e, depois, perdeu o filho de Maria Oliveira, então Maria Oliveira merece ainda mais apoio [das pessoas].

Nos enunciados S15-S18, a idade da personagem passa a ocupar posição central na interpretação. Em “Porém acho que ela é muito nova” (S15), essa informação ganha relevância explicativa; em “E deveria se cuidar mais” (S16) atribui à personagem uma margem de ação compatível com as premissas disponibilizadas por S2C.

S16

Forma linguística: “E deveria se cuidar mais.”

Forma lógica: *dever*(*cuidar_mais*(Maria))

Explicatura: A Equipe C afirma que Maria deve aumentar o cuidado consigo mesma.

A partir desse enunciado, a Equipe C integra essa proposição ao conjunto de premissas disponibilizadas por S2C. Nesse encadeamento, a interpretação sugere que certas ações atribuídas à personagem poderiam influenciar o desfecho do evento.

Premissa I: dever(cuidar_mais(Maria))

Premissa II: dever(cuidar_mais(Maria)) → poder(evitar_gravidez(Maria))

Conclusão: poder(evitar_gravidez(Maria))

Textualmente:

Maria Oliveira deveria se cuidar mais.

Se Maria Oliveira se cuidasse mais, poderia evitar a gravidez.

Portanto, Maria Oliveira poderia evitar a gravidez.

Essa inferência decorre das premissas mobilizadas pela equipe em S2C e não implica, por si só, uma avaliação normativa da personagem. Ela expressa conclusões que se tornam acessíveis a partir das informações disponíveis nesse contexto, sem atribuir responsabilidade para além do que essas premissas permitem sustentar.

Embora o enunciado “Espero que futuramente ela melhore” (S17) preserve um gesto genérico de apoio, “Entenda que ela era nova demais para isso” (S18) recoloca a idade no centro da interpretação. A partir desse ponto, o evento passa a ser explicado à luz da condição etária pressuposta em S2C.

À luz de S2C, as inferências derivadas de S18 tornam-se particularmente acessíveis, pois a idade passa a organizar a interpretação do evento. Para a Equipe B, contudo, essas inferências não encontram respaldo em S2B (gravidez decorrente de estupro), contexto no qual a atribuição de agência não desempenha papel explicativo relevante. Dessa discrepância decorrem implicaturas não licenciadas, já que o comentário passa a sustentar hipóteses, como a possibilidade de evitar o ocorrido, incompatíveis com as suposições disponíveis em S2B.

A gravação indica que essa atribuição de agência também aparece nas interações orais. Em determinado momento, um estudante afirma que “ela já tem 14 anos” e que, por isso, “tem idade para se defender”. O comentário sugere uma mudança na interpretação de S4. Enquanto, em S2B, o evento é associado a uma condição não escolhida pela personagem, em S2C passa a ser compreendido a partir de premissas que atribuem relevância explicativa à idade. Isso torna menos compatíveis as conclusões derivadas com as premissas que orientam a leitura da Equipe B.

Em síntese, ao tratar a idade como elemento explicativo do evento, a Equipe C reconfigura a interpretação de S4 a partir de S2C. Para a Equipe B, essa reconfiguração favorece implicaturas não licenciadas, pois as conclusões derivadas deixam de encontrar respaldo em S2B. Esse padrão é compatível com situações de assimetria informacional, nas quais diferentes conjuntos de suposições favorecem interpretações divergentes e conclusões incompatíveis com o contexto de origem.

4.3 Comentário da Equipe D

A Equipe D, orientada pela suposição S2D (Maria perdeu a guarda de cinco filhos), desloca o foco da perda gestacional para a avaliação das premissas mobilizadas anteriormente. Após uma formulação empática (“Ter perdido o filho não foi fácil”, S20), o comentário questiona a interpretação introduzida pela Equipe C ao destacar a

insuficiência das informações disponíveis para sustentá-la ("Os riscos de perder o bebê sendo nova são menores que 20%", S21; "Como não foi dita a idade dela, deve-se pesquisar mais antes de falar", S22). O comentário encerra-se com a expressão "Crítica construtiva" (S23).

A gravação sugere a mesma orientação interpretativa. Em determinado momento, um estudante observa que, sem informação sobre a idade de Maria, não seria possível estabelecer uma relação causal entre a gestação e a perda, defendendo a necessidade de verificar os dados disponíveis antes de sustentar conclusões. Esse comportamento é compatível com a suspensão inferencial prevista pela Teoria da Relevância quando premissas relevantes não estão disponíveis.

O comentário da Equipe D parece elevar moderadamente o esforço interpretativo, pois exige a revisão de premissas introduzidas pela Equipe C. Ao mesmo tempo, contribui para restringir hipóteses insuficientemente sustentadas pelas informações disponíveis e para reaproximar a interpretação dos dados efetivamente acessíveis à equipe. Esse padrão é compatível com situações em que a interpretação depende da avaliação crítica das premissas disponíveis.

4.4 Comentário da Equipe A

A Equipe A, orientada pela suposição S2A (gravidez de alto risco), interpreta o evento de forma predominantemente empática, com ênfase em estratégias de apoio e enfrentamento. Diferentemente da Equipe C, não introduz julgamentos normativos nem atribuições de responsabilidade à personagem. Seu foco recai sobre o reconhecimento do sofrimento, mantendo convergência com a interpretação construída pela Equipe B.

O comentário inicia com um endosso explícito à interpretação anterior: "Concordo, Maria, o que você passou realmente não deve ser fácil" (S24). Em seguida, "Aconselho que você procure ajuda de familiares, amigos e de um profissional" (S25) acrescenta uma orientação prática para lidar com a perda. O fechamento, "E que Deus te abençoe" (S26), introduz uma forma ritualizada de apoio espiritual sem alterar a leitura construída ao longo do comentário.

A inferência subjacente ao comentário é que o apoio de familiares, amigos ou profissionais pode ajudar Maria a lidar com o sofrimento decorrente da perda. Compatível com a expectativa de relevância ótima, o comentário produz efeitos cognitivos relevantes com baixo esforço interpretativo, sem introduzir implicaturas não licenciadas.

Em síntese, a Equipe A sugere que interpretações convergentes podem ser preservadas mesmo sob condições de assimetria informacional. Alinhado à interpretação inicialmente construída pela Equipe B, o comentário contribui para a continuidade da cadeia sem introduzir hipóteses incompatíveis com as premissas disponíveis.

4.5 Avaliação Final da Equipe B

Após a circulação completa da cadeia, a Equipe B avalia criticamente as inferências produzidas pelas demais equipes. Seu objetivo é preservar a coerência da interpretação construída em S2B e reafirmar a condição de vítima atribuída à personagem. Nesse processo, a vigilância epistêmica manifesta-se na rejeição de conclusões incompatíveis com as premissas que orientam essa leitura.

A avaliação inicia com a validação dos comentários das equipes A e D, considerados compatíveis com a interpretação construída em S2B ("Os comentários das equipes A e D são coerentes com a nossa ideia inicial", S27; "Concordo com tudo que foi dito", S28). Em seguida, a Equipe B rejeita o comentário da Equipe C, indicando que conclusões incompatíveis com as premissas que orientam seu contexto de origem deixam de satisfazer suas expectativas de relevância.

S29

Forma linguística: "Porém, o comentário da equipe C não teve sentido algum."

Forma lógica: $\neg \text{sentido}(\text{comentário}(\text{Equipe_C}))$.

Explicatura: A Equipe B afirma que o comentário da Equipe C não faz sentido algum [no contexto cognitivo da Equipe B].

S30

Forma linguística: "Não temos a informação de sua idade."

Forma lógica: $\neg \text{ter}(\text{Equipes}, \text{informação}(\text{idade}(\text{Maria})))$.

Explicatura: A Equipe B afirma que as equipes não dispõem da informação da idade de Maria Oliveira.

S31

Forma linguística: "Além de que a frase "deveria se cuidar mais" e "era nova demais para isso" estão fora de contexto."

Forma lógica: $\text{estar_fora_de_contexto}(\text{frase}(\text{dever}(\text{Maria}, \text{cuidar_mais}(\text{Maria})))) \wedge \text{estar_fora_de_contexto}(\text{frase}(\text{ser_nova_demais_para_isso}(\text{Maria})))$

Explicatura: A Equipe B afirma que, além de o comentário da Equipe C não fazer sentido no seu contexto, a frase "Maria Oliveira deveria cuidar mais de Maria Oliveira" e a frase "Maria Oliveira era nova demais para isso [engravidar por estupro]" estão fora de contexto porque a idade de Maria não foi revelada e a interpretação sustentada por S2B não admite agência preventiva.

Em seguida, os estudantes indicam falta de empatia (S32):

S32

Forma linguística: "E podem ser tachadas como uma falta de empatia."

Forma lógica: $\text{pode_ser_tachadas}(\text{frases}(\text{C}), \text{falta_empatia})$.

Explicatura: A Equipe B afirma que as frases produzidas pela Equipe C podem ser tachadas como falta de empatia [em relação ao sofrimento de Maria Oliveira].

A justificativa aparece em S33, cancelando a implicatura de agência preventiva.

S33

Forma linguística: "Já que não teria como 'se cuidar' pois foi uma vítima e não teve culpa do ocorrido."

Forma lógica: $(\text{vítima}(\text{Maria}, \text{estupro}) \wedge \neg \text{culpa}(\text{Maria})) \rightarrow \neg \text{possível}(\text{evitar_gravidez})$.

Explicatura: A Equipe B justifica que, se Maria Oliveira foi vítima de estupro e perda gestacional e Maria Oliveira não tem culpa, então Maria Oliveira não teria como se cuidar para evitar a gravidez.

A inferência toma a seguinte forma, bloqueando a hipótese de agência preventiva e reafirmando a interpretação construída pela equipe de origem:

Premissa 1: $\text{vítima}(\text{Maria}, \text{estupro})$

Premissa 2: $\neg \text{culpa}(\text{Maria})$

Conclusão: $\neg \text{possível}(\text{evitar_gravidez})$

Em síntese, a avaliação final da Equipe B exige um esforço argumentativo adicional, pois envolve reconstruir as premissas implícitas no comentário da Equipe C e rejeitar inferências incompatíveis com as suposições que orientam sua interpretação inicial. Nesse processo, S33 desempenha dupla função: refuta a implicatura de agência preventiva, isto é, a hipótese de que Maria poderia ter evitado a gravidez, e restabelece a interpretação construída desde o comentário inicial, reafirmando a condição de vítima à personagem.

Sob a perspectiva da Teoria da Relevância, esse esforço interpretativo permanece compatível com a obtenção de relevância ótima, pois a revisão das inferências permite

recuperar a coerência contextual. Nessa cadeia, a vigilância epistêmica contribui para a identificação e rejeição de implicaturas não licenciadas, sugerindo que a relevância depende tanto do enunciado quanto das suposições mobilizadas pelo intérprete.

4.6 Síntese dos efeitos de S2 sobre as interpretações

A Equipe B, orientada por S2B (gravidez decorrente de estupro), interpreta o enunciado S4 de forma empática e não moralizante. As suposições {S5–S12} reforçam a condição de vulnerabilidade da personagem e favorecem inferências de apoio afetivo e clínico, sem atribuição de agência causal. Nesse contexto, hipóteses que impliquem responsabilidade individual tendem a apresentar baixa compatibilidade com as premissas que orientam sua interpretação do evento.

Sob S2C (Maria tem 14 anos), a Equipe C mobiliza um conjunto distinto de suposições, no qual a gravidez na adolescência passa a ocupar papel central na interpretação. Os enunciados {S16–S18} introduzem uma leitura preventiva e atribuem à personagem um papel causal ausente em S2B. Para a Equipe B, essas inferências exigem esforço interpretativo adicional, pois entram em conflito com as premissas que orientam sua interpretação do evento. Como resultado, o comentário da Equipe C é rejeitado na etapa de retorno.

A Equipe D, orientada por S2D (perda da guarda de cinco filhos), desloca a atenção para as premissas mobilizadas pela Equipe C e para a insuficiência das informações que sustentam suas conclusões {S22–S23}, aproximando-se da interpretação construída pela Equipe B. Por sua vez, a Equipe A, orientada por S2A (gravidez de alto risco), produz {S24–S26} sem introduzir tensões relevantes na cadeia.

Quando a cadeia retorna à Equipe B na etapa 7, as contribuições recebidas passam por uma triagem explícita. As interpretações de A e D são validadas {S27–S28}, enquanto o comentário de C é rejeitado {S29–S34} por depender de premissas que não encontram respaldo em S2B. Esse movimento evidencia a atuação da vigilância epistêmica na identificação e rejeição de inferências incompatíveis com as premissas que orientam a interpretação da equipe.

Tomadas em conjunto, as quatro versões de S2 sugerem que diferentes conjuntos de suposições contextuais favorecem percursos inferenciais distintos. Em S2B, predomina uma interpretação centrada na vulnerabilidade da personagem. Em S2C, suposições associadas à adolescência favorecem leituras preventivas não licenciadas pelo contexto de origem. Em S2D, o foco desloca-se para a avaliação das premissas mobilizadas pelos demais participantes. Em S2A, a interpretação permanece alinhada à orientação empática inicialmente construída. Esses contrastes indicam que, sob assimetria informacional, pequenas variações nas suposições acessíveis podem reconfigurar o espaço inferencial e produzir interpretações convergentes ou incompatíveis com as premissas disponíveis para cada equipe. À medida que conjuntos distintos de suposições passam a orientar a interpretação do mesmo enunciado, ampliam-se as possibilidades de desalinhamento entre os participantes e de derivação de inferências não sustentadas pelos respectivos contextos cognitivos. Esse cenário favorece a atuação da vigilância epistêmica ao longo da cadeia, notadamente em seu retorno à equipe de origem.

5. DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que a obtenção de relevância ótima tende a se fragilizar quando um enunciado circula sob condições de assimetria informacional ao longo de uma cadeia interpretativa. Nesses contextos, estímulos semanticamente subdeterminados tendem a ser completados a partir das suposições mais acessíveis aos intérpretes, à medida que as informações que sustentam a interpretação inicial deixam de permanecer mutuamente manifestas ao longo da circulação.

A Sexta Cadeia ilustra esse processo de forma particularmente expressiva. O eixo interpretativo inicialmente ancorado na vulnerabilidade da personagem (S2B) passa a coexistir e, posteriormente, a competir com uma leitura orientada pelas suposições associadas à adolescência (S2C). Esse deslocamento amplia o espaço inferencial e favorece conclusões não licenciadas pelas premissas que sustentavam a interpretação da equipe de origem. Nesse contexto, a noção de *implicaturas não licenciadas* mostrou-se útil para descrever situações em que conclusões inferenciais, embora deriváveis a partir das suposições acessíveis aos intérpretes, deixam de encontrar respaldo nas informações que sustentam o contexto de origem. A categoria permitiu evidenciar como diferentes configurações de suposições podem favorecer interpretações posteriormente revistas ou rejeitadas pelos participantes, sobretudo quando entram em conflito com as premissas que orientam outras leituras do mesmo acontecimento.

Importa distinguir esse processo da atuação da vigilância epistêmica. Enquanto o viés de confirmação tende a reforçar crenças prévias, a vigilância epistêmica consiste na avaliação da compatibilidade entre as inferências produzidas e as premissas disponíveis. Na Sexta Cadeia, esse mecanismo parece desempenhar papel relevante na revisão das interpretações construídas ao longo da circulação. Ao rejeitar a atribuição de agência preventiva introduzida por um grupo intermediário, a Equipe B restabelece a compatibilidade entre sua interpretação do enunciado-alvo e as suposições que orientavam sua leitura inicial.

Esses efeitos tornaram-se especialmente visíveis em razão do desenho experimental adotado. A retirada de elementos multimodais e a circulação fixa dos comentários permitiram controlar outras fontes de variação interpretativa e isolar o papel das suposições contextuais na construção das explicaturas e implicaturas. Essa opção metodológica não pretende reproduzir a ecologia integral das interações em plataformas digitais, caracterizadas por algoritmos, recursos multimodais e dinâmicas de rede. Trata-se de um estudo de caso qualitativo e situado, concebido para examinar, em condições analíticas controladas, os efeitos da assimetria informacional sobre a construção e a revisão de interpretações.

A condução do estudo observou salvaguardas éticas e procedimentais compatíveis com a natureza da pesquisa, incluindo mediação docente contínua, acompanhamento psicoafetivo e tratamento mediado e não imagético de temas sensíveis. Os registros de áudio desempenharam função de triangulação qualitativa, permitindo identificar hesitações, negociações e inferências implícitas não plenamente observáveis nos registros escritos. A análise não busca validar, do ponto de vista factual ou ético, as enunciações produzidas pelos participantes, mas compreender como diferentes conjuntos de suposições influenciam o processamento do enunciado-alvo, dos comentários subsequentes e da avaliação realizada no retorno da cadeia.

Embora desenvolvido em condições analíticas e controladas, o estudo dialoga com preocupações presentes nas orientações curriculares da Educação Básica relativas à leitura crítica em ambientes digitais, à avaliação de informações e ao manejo responsável de inferências em contextos comunicativos fragmentados. Não se reivindicam ganhos diretos de desempenho. Ainda assim, a atividade parece mobilizar competências previstas pela BNCC e pelo Saeb (Brasil, 2018; Brasil, 2020), ao tornar explícito o percurso entre forma linguística, explicaturas e implicaturas e ao evidenciar os pontos em que surgem desalinhamentos interpretativos.

Nessa perspectiva, os resultados sugerem possibilidades pedagógicas como rotinas de "pausa de contexto", oficinas voltadas à distinção entre explicaturas e implicaturas, simulações de *feed* e de bolhas informacionais e atividades que explorem o impacto de diferentes pistas contextuais sobre a interpretação. Desenvolvidas com mediação qualificada, essas práticas podem contribuir para o fortalecimento da leitura crítica, da vigilância epistêmica e da responsabilidade inferencial em contextos comunicativos mediados digitalmente.

Reconhecidas as limitações metodológicas do desenho adotado, pesquisas futuras poderão explorar ordens de circulação contrabalanceadas, incorporar formas controladas de multimodalidade, ampliar a diversidade dos participantes e aperfeiçoar procedimentos de confiabilidade analítica. Tais iniciativas poderão oferecer uma compreensão mais abrangente dos efeitos da assimetria informacional sobre a construção e a circulação de interpretações em ambientes digitais.

Em síntese, os achados reforçam que a relevância não constitui uma propriedade intrínseca do enunciado, mas resulta da interação entre estímulo ostensivo e contexto cognitivo. Em condições de assimetria informacional, pequenas variações nas suposições acessíveis podem produzir interpretações convergentes ou incompatíveis com as premissas que sustentam o contexto de origem. Ao evidenciar esse processo, o estudo amplia a compreensão pragmático-cognitiva dos efeitos da assimetria informacional sobre a circulação de enunciados em cadeias interpretativas e oferece subsídios teóricos e metodológicos para investigações futuras, bem como para práticas educativas voltadas ao desenvolvimento da leitura crítica, da vigilância epistêmica e da responsabilidade inferencial em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

ALANO, V. da S. **Relevância e vigilância epistêmica em cadeias inferenciais**: um estudo com estudantes do ensino fundamental. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2025. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/60632>. Acesso em: 10 fev. 2026.

ALMEIDA, T. L. J. de. **Redes sociais e a teoria da relevância**: cognição e hipertextualidade na dinâmica das redes. 2024. 272 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB**: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

. Acesso em: 27 mar. 2026.

RIBEIRO, M. H.; GLIGORIC, K.; WEST, R. Message distortion in information cascades. In: WORLD WIDE WEB CONFERENCE – WWW'19, 2019, San Francisco, CA, USA. **Proceedings...** New York: ACM, 2019. p. 1–12. DOI: <https://doi.org/10.1145/3308558.3313531>. Acesso em: 27 mar. 2026.

SILVEIRA, J. R. C. da; FELTES, H. P. de M. **Pragmática e cognição**: a textualidade pela relevância e outros ensaios. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

RAUEN, F. J. E fez-se a relevância: Sperber e Wilson. In: PEREIRA, V. W. et al. (org.). **Gate to Pragmatics**: uma introdução a abordagens, conceitos e teorias da Pragmática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

RAUEN, F. J.; ALANO, V. da S. Vigilância epistêmica e relevância em cadeias de comentários: um estudo em contexto escolar. **Revista InterteXto**, Uberaba, v. 20, 2026. DOI: <https://doi.org/10.18554/it.20.8883>. Acesso em: 27 mar. 2026.

SPERBER, D. et al. Epistemic vigilance. **Mind & Language**, Hoboken, v. 25, n. 4, p. 359–393, Sept. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0017.2010.01394.x>. Acesso em: 27 mar. 2026.

SPERBER, D.; WILSON, D. **Relevance**: Communication and Cognition. 2. ed. Oxford: Blackwell, 1995.

WILSON, D. **Pragmatic Theory**. London: UCL Linguistics Dept, 2004.

Declaração de contribuição dos autores

Os autores assumem responsabilidade conjunta pelo conteúdo deste artigo. O estudo deriva de uma versão revisada da dissertação de mestrado de Vanessa da Silva Alano (Alano, 2025), orientada por Fábio José Rauén. Vanessa da Silva Alano foi responsável pela aplicação da atividade com os estudantes, pela organização do *corpus* e pelo tratamento inicial dos dados. Fábio José Rauén foi responsável pela revisão teórico-metodológica, pelo refinamento da análise e pela elaboração da versão final do texto. Ambos os autores participaram da redação, da revisão e da aprovação da versão final do manuscrito.

Declaração de uso de IA

Os autores declaram que utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) exclusivamente para apoio à revisão linguística e estilística do manuscrito. Esse uso restringiu-se ao aprimoramento da clareza, da precisão terminológica e da padronização textual. A concepção do estudo, a fundamentação teórica, a metodologia, a análise dos dados e as conclusões são de inteira responsabilidade dos autores.

Declaração ética

A pesquisa foi conduzida em conformidade com as diretrizes éticas vigentes no Brasil, assegurando o sigilo das informações, o respeito ao assentimento dos participantes e a

proteção psicoafetiva diante de conteúdos sensíveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (Parecer nº 7.809.537; CAAE nº 90206525.2.0000.0261) e realizado mediante a obtenção dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinados pelos responsáveis e pelos estudantes participantes. Os dados que fundamentam este estudo poderão ser disponibilizados pelos autores, mediante solicitação, desde que sejam observadas as normas éticas aplicáveis e garantida a confidencialidade dos participantes.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina pelo apoio institucional e pelas condições oferecidas para o desenvolvimento da pesquisa, bem como às equipes pedagógica e administrativa da instituição escolar participante, cujo acolhimento foi fundamental para a realização da atividade investigativa. Fábio José Rauen agradece ao Instituto Ânima pela concessão de bolsa de Produtividade em Pesquisa.

Artigo recebido em: 27/03/2026

Artigo aprovado em: 17/09/2026

Artigo publicado em: 01/10/2026

COMO CITAR

RAUEN, F. J.; ALANO, V. da S. Vigilância epistêmica e implicaturas não licenciadas de cadeias de comentários em contexto escolar. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 15, p. 1-15, e02610, 2026.